



### PERFIL DE VÍTIMAS ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA MULHER EM JUAZEIRO DO NORTE

**Davi Soares da Silva<sup>1</sup>, Maria Rita Santos de Deus Silveira<sup>2</sup>, Lorena Farias Rodrigues Correia<sup>3</sup>, Wanessa Rayelle Siqueira Matias<sup>4</sup>, Maria Clara Tavares Arrais<sup>5</sup>, Íris Evangelista da Silva<sup>6</sup>, Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra<sup>7</sup>, Grayce Alencar Albuquerque<sup>8</sup>**

Tendo em vista que, a violência se manifesta de diversas formas, seja ela física, psicológica, verbal, moral, patrimonial, sexual. Atinge homens e mulheres, mas de formas distintas, a maioria são cometidas contra as mulheres e ocorrem dentro da própria casa por pessoas próximas, as quais deveriam se sentir seguras, como maridos/esposas ou companheiros/as. Objetiva-se conhecer o perfil da vítima de violência, atendida no centro de referência da mulher. Tratando-se de uma abordagem de estudo de natureza quantitativa, realizado no centro de referência através da coleta de dados de prontuários, durante o período de janeiro a setembro de 2022. Como resultado, foram 41 casos notificados, em sua maioria adultas, desempregadas ou não remuneradas 48,8% (n=20), remuneradas 39% (n=16), e informação ignorada 12,19% (n=5). Em relação a

<sup>1</sup> Discente do curso de Ciências Econômicas pela URCA, bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri. E-mail: [davi.soares@urca.br](mailto:davi.soares@urca.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem pela URCA, bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri. E-mail: [mariarita.silveira@urca.br](mailto:mariarita.silveira@urca.br)

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem pela URCA, bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri. E-mail: [lorena.farias@urca.br](mailto:lorena.farias@urca.br)

<sup>4</sup> Discente do curso de Direito pela URCA, bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri. E-mail: [wanessa.rayelle@urca.br](mailto:wanessa.rayelle@urca.br)

<sup>5</sup> Discente do curso de Direito pela URCA, bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri. E-mail: [mariaclara.tavares@urca.br](mailto:mariaclara.tavares@urca.br)

<sup>6</sup> Discente do curso de Direito pela URCA, bolsista do Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri. E-mail: [iris.evangelista@urca.br](mailto:iris.evangelista@urca.br)

<sup>7</sup> Enfermeira (URCA), Pós-graduanda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE-URCA), membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). E-mail: [saskya.barros@urca.br](mailto:saskya.barros@urca.br)

<sup>8</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail: [grayce.alencar@urca.br](mailto:grayce.alencar@urca.br)



idade, de 30 a 59 anos 73,2% (n=30), de 18 a 29 anos 22% (n=9), foram ignorados 4,88% (n=2). Quanto a raça/cor, se identificaram como pardas 46,35% (n=19), brancas 29,26% (n=12), pretas 12,2% (n=5), foram ignorados 7,29% (n=3) e amarelas 4,9% (n=2). A respeito da escolaridade dessas mulheres, a maioria concluiu o 2º grau 21,95% (n=9), 1º grau completo 19,51% (n=8), 1º grau incompleto 17,08% (n=7), foram ignorados 12,20% (n=5), 2º grau incompleto 9,76% (n=4), superior incompleto 9,76% (n=4), superior completo 9,76% (n=4). Em relação ao vínculo com o agressor, foram ignorados 26,8% (n=11), outros/as 21,95% (n=9), cônjuge 19,52% (n=8), ex-namorado/a 19,52% (n=8), ex-cônjuge 4,87% (n=2), sendo a mãe 2,44% (n=1), filho/a 2,44% (n=1) e amigos/as ou conhecidos/as 2,44% (n=1). Quanto ao tempo de relacionamento das mulheres, perdurou acima de 48 meses 51,3% (n=21), foram ignorados 34,15% (n=14), acima de 12 meses e < 24 meses 9,77% (n=4), entre 36 meses e 48 meses 2,44% (n=1), menos de 6 meses 2,44% (n=1). Houve 78 agressões registradas, podendo ter sofrido mais de um tipo de violência caracterizadas como psicológica/moral 42,40% (n=33), físicas 23,08% (n=18), patrimonial 14,10% (n=11), sexual 10,25% (n=8), foram ignorados 12,20% (n=5) e ameaças 7,33% (n=3). Conclui-se que, os dados coletados são utilizados para o desenvolvimento de políticas públicas e podem servir de apoio às mulheres vitimizadas pela violência, como também para propagar o conhecimento empoderando a população e agir na prevenção de novos casos.

**Palavras-chave:** Violência. Mulher. Vítima.